

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 43 do 5.º Ano—N.º 243

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 22 de Julho de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Senhores Deputados: olhem para a nossa ESCOLA INDUSTRIAL!

Em sessão de 12 de Março de 1912, um dos deputados por Guimarães ao primeiro Parlamento da República apresentou, na respectiva Câmara, um projecto de lei reorganizando o quadro das disciplinas e pessoal da Escola Industrial «Francisco de Holanda», pela seguinte forma:

I—Desenho elementar
II—Desenho ornamental e modelação
III—Desenho architectónico e mecânico

IV—Aritmética, geometria, princípios e leis gerais da matemática

V—Princípios de física, mecânica e história natural

VI—Química industrial

VII—Geografia e História

VIII—Exposição metódica das primeiras leis sociológicas e princípios fundamentais da ciência económica e da economia doméstica

IX—Cálculo e escrituração comercial

Ficando cada professor com a regência privativa de cada uma destas cadeiras, e criando-se oficinas de:

I—Trabalho de ferro (cutelaria e serralharia mecânica)

II—Cerâmica e olaria

III—Teceragem

IV—Lavores em coiro

V—Laboratório químico aplicado às indústrias de metais, curtimenta e tinturaria.

Claramente se dizia que todo o ensino teria—um carácter profissional, técnico e em harmonia com as necessidades e correntes económicas do concelho de Guimarães.—

A Câmara dos Deputados admitiu, em segunda leitura, o projecto à discussão (14 de Março) sendo enviado à comissão de instrução superior, especial e técnica.

O autor quiz ouvir sobre tam importante diploma a opinião autorizada da nossa Associação Commercial, que, em officio de 30 de Outubro (1912), louvando a iniciativa, se queixava amargamente do criminoso e inclassificável abandono em que permanecia a escola, emitindo o parecer de que o projecto merecia a sua aprovação com estas alterações:

«Na secção das oficinas—Modificar o n.º 1.º pela seguinte designação:—«Trabalho de metal (cutelaria e serralharia mecânica, moldagem e fundição).—

Adicionar-lhe mais as seguintes oficinas:

VI—Fiação de linho (atelier de aprendizagem mecânica);

VII—Bordados e rendas (desenvolvimento do carácter local);

VIII—Curtimenta (acabamento da pelaria fina).»

Falta ainda no projecto um Museu escolar, que o illustre inspector das escolas industriais An-

tónio Arroio, num dos relatórios sobre o ensino elementar industrial e comercial apresentados no Ministério do Fomento (1911) (que superintendia ainda então neste ramo) defende com razão:—«Na escola de Guimarães há que atender à necessidade de se não adiar para muito tarde a colecção dos tecidos populares que se fazem numa área extensíssima em redor da cidade e cujos tipos decorativos se vão adulterando, pela preocupação de bom gosto que leva o fabricante rural a querer imitar o artigo banal da grande indústria.»—

No mesmo relatório, o sr. Arroio formula um programa que é manifestamente incompleto sob o ponto de vista técnico, pouco firme na organização das disciplinas e obedecendo todo à ideia de tornar a escola mixta industrial e commercial, ponto de partida que achamos contrário não só à espécie de ensino profissional a que a escola muito claramente deve destinar-se, mas ainda aos principais interesses da terra.

Certo é, de resto, que ao empregado commercial, em Guimarães, aproveita o programa do curso industrial, se atendermos à sua função característica de intermédio.

Notaremos apenas que o sr. Arroio defende a conservação das duas disciplinas de línguas (francês e português), que tem uma tristíssima experiência entre nós. Deve supor-se que o aluno da escola industrial tem o curso completo de instrução primária, cuja frequência é obrigatória; e a aula de português ou se reduz ao ler, escrever e contar, uma desnecessidade portanto, ou, pretendendo-se literária, se encontra deslocada: uma luxuosa ironia para operários.

Se atendermos, porém, ao nosso cancro de analfabetismo, que por todas as formas se impõe combater, pode admitir-se, a título provisório, sem prejuízo das outras disciplinas, com um professor contractado, uma escola nocturna que vá da instrução primária a um curso mais amplo da língua portuguesa, e cuja frequência seria imposta obrigatoriamente como condição a todos os alunos da escola que não estivessem na matéria perfeitamente habilitados.

Mas... no pequeno relatório que precedia aquele projecto dizia-se que, com elle, se procurava remediar o criminoso desleixo a que tem sido abanoadada a nossa escola. Aquilo tal como está é uma vergonha, uma custosa inutilidade: e nada mais.

Esperamos criada por decreto de 3 de Dezembro de 1884 e funcionando desde 14 de Janeiro de 1885, não obstante o

ECOS

Água no capote

Não gaste o «Echos...» tanto aqêdume por causa... da «rufiagem monárquica». O que nós fazíamos no caso de se tratar de rufiagem... republicana era engeitá-la da nossa solidariedade. Sucede com a gente do «Echos...» coisa diversa?

Lá se avenham com a parceria, pois não seremos nós quem lhes enveja o fruto.

O que não poderão, por muito que se deem as mãos, é fazer o milagre de reabilitarem uma parte dos seus correligionários presos, considerados como... «rufiagem monárquica»—tantas vezes a contas com a policia eles tem andado, como desordeiros eméritos que são.

De resto, a autoridade administrativa, embora isto lhes pese, pensa de igual modo—por muita escova que lhes passe nas botas.

Mau successo

Aquelas duas prisões preventivas, dimanadas do distrito e effectuadas na pretérita semana entre nós—foram um desastre.

Pinheiro de «Mide»—um celeberrimo palerma aqui muito conhecido pela maluqueira duns postais em que o mesmo apparece empunhando uma bandeira monárquica e outros emblemas... à laia de «rei da Grécia»—estando detido em Braga, ali fizera declarações que por certo modo envolveram os seus dois correligionários

esfôrço e a dedicação dalguns illustres professores, será o que quizerem, barracão ou armazem, sinicura ou pagodeira, não tem sido, custando muitissimo dinheiro, apenas uma coisa—uma escola industrial.

Variadíssimos diplomas legislativos a tratam com amor: o decreto de 8 de Outubro de 1891 criava as oficinas de serralharia, cutelaria, fiação e tecelagem, cortumes, ultimação de peles e lavores em coiro, lavores femininos, costura, bordados e rendas—tudo letra morta; o decreto de 14 de Dezembro de 1897 enfeitava o programa de coisas maravilhosas: um gabinete fotografico, um museu. Mas para que?

Palavras... leis... mentira!

Culpa do Estado, muita culpa também de Guimarães. Ouçam ainda o sr. Arroio:—«Neste último diploma não foi tomado em consideração o quadro que eu propuzera para a escola em questão, o qual ficou tendo até hoje apenas o ensino teórico de quatro disciplinas e dois desenhos. Guimarães, todavia, não protestou...»

Sim, de facto, se Guimarães soubesse querer não teriam ficado no caixote tantos contos de material, sem sequência as lições de técnicos estrangeiros, desaproveitado um edificio, e como símbolo de castigo—o canudo erguendo-se no Proposto.

Até à semana.



As suas obras maravilhosas na exposição de Braga em 1914.

Faiança artistica

das

Caldas da Rainha

Modelos

de

Rafael Bordalo Pinheiro

M. Gustavo Bordalo Pinheiro

Exposição

Sociedade Martins Sarmento

A exposição tem sido imensamente visitada, atingindo as encomendas um successo muito lisonjeiro.

Além dos 300 modelos expostos, chegaram ultimamente mais alguns de notavel relêvo artistico.

A entrada, que é livre, continua sendo desde as 13 às 19 e desde as 21 às 23 horas.

nários daqui, motivo porque eles foram detidos.

E caso é que, se a autoridade administrativa não se antepõe ao superiormente deliberado,—lá iam também até Braga mais dois cavalheiros de respeitabilidade, os quais andando hoje fora de todas as situações equivoacas muita sorte justamente haviam de dar...

Má escola

As crianças só deviam ir a determinadas sessões de cinematografo—diz o illustre escritor Souza Costa.

«Nem todos os pais, nem todos os educadores pensam nestas... ninharias? Pois muito menos se preocupam com o problema as emprêzas cinematográficas.

E' pena!

Pedestrianismo

O «Sport de Lisboa» lançou as bases para a realização simultânea em todas as cidades, vilas e aldeas do campeonato da légua. Não é um mero divertimento para fazer rir os... lavradores das margens. Ele interessa os fisiologistas como um elemento que é de educação fisica—outra coisa que o indigena não compreende (a educação fisica) mas que é forçoso que o vá interessando, se quer vencer o depauperamento que vai minando esta raça.

A guerra

Vamos a 50 semanas da grande conflagração europeia. As linhas de batalha ocupam 4:000 quilómetros de terra, que é quasi a distancia que vai de Portugal ao Brasil.

Quando é que o Diabo vem tomar conta do Kaiser, terminando com elle a guerra?

Tudo é problemático à volta desta pergunta—visto que o ensino da paz não se annunciou ainda senão como coisa por enquanto impossivel.

Governador Civil

O nosso querido amigo Bento de Oliveira, digno tesoureiro de finanças em Braga, foi nomeado governador civil substituto, estando presentemente em exercicio.

Cumprimentamo-lo affectuosamente.

Penhorados

O «Melro», quinzenário humorístico cá da parvónia, por em foco a caricatura do nosso director—com palavras demasiadas sérias a seu respeito. Houve quem o achasse precocemente velho, quasi ridiculo. Engano. Uma caricatura não é uma fotografia. E' o traço critico do individuo, é a bonomia do riso ao serviço da máscara humana. Só a objectiva pode andar aliado o favor do fotografo; ao lápis apenas se alia o exagêro das formas, caçando o tipo através a lente do riso e atingindo o seu ponto culminante e acróstico. Ninguém tem o direito de dar sorte.

Simplemente no que pode ver-se motivo de reparo é no facto de o traço biográfico não corresponder ao traço caricatural. Quando este era exacto em seu pensamento critico, o outro era falho de vibração humoristica. O sério devia ceder lugar ao jocoso—sem que a rir-se deixe de ser justo.

De resto—são o diabo, os rapazes!

ERNESTO VASCONCELOS

De Lisboa, onde esteve alguns dias, a fim de mais escrupulosamente poder realizar contracto com um novo tailleur para o seu importante estabelecimento, regressou a esta cidade este nosso amigo e bemquisto proprietário da alfaiataria «Londres em Guimarães».

Chamamos a atenção dos nossos estimados leitores, para o anúncio publicado na secção respectiva.

Convite

Por este meio são convidados todos os cidadãos inscritos no Partido Republicano Português a concorrer à eleição da Comissão Municipal Republicana que se realiza domingo, pelas 10 horas, na sede do Centro Democrático Vimaranesense, ao Largo 1.º de Maio.

Guimarães, 21 de Julho de 1915.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Vagabundo

(De Delacroix)

Um homem coberto com um longo manto e com a barba crescidíssima aproximou-se de Herodes-Atico, famoso orador ateniense e mestre d'eloquência do imperador Marco Aurélio.

O sábio achava-se na ocasião no meio de uma selecta companhia.

O recém-vindo, com ar decidido, pede, na presença de todos, algum dinheiro para comprar pão.

— Quem és tu? perguntou o Herodes.

Ao que o homem respondeu com ar indignado que era filósofo, o que bem se depreendia do seu traço e do seu aspecto.

— Bem vejo o manto e a barba, replicou Herodes, mas não a filosofia. Prova-nos que tens do filósofo, além do traço, os caracteres e as virtudes.

Então alguns dos presentes intervieram para declarar que sabiam ser aquele pretendo filósofo um vagabundo, um mendigo sem escrúpulos, cuja habilitação eram as tavernas e muito dado a brindar com grosseiras injúrias aqueles que o não atendiam.

— Dêmos-lhe comtudo alguma couza, rematou Herodes; façamos honra à humanidade, apesar de que este patife a desonra.

Luis Leitão.

Nunca o Partido Republicano fez promessas que não podesse ou não houvesse de cumprir.

Dois anos antes de 5 de Outubro já Afonso Costa, desfazia essa tendenciosa propaganda, quando a 13 de Maio de 1908, falando na câmara dos deputados, dizia:

«Não que a República possa fazer o milagre de pôr tudo a direito no mesmo instante da sua proclamação. Pensar isso seria uma loucura. Dizê-lo seria uma ineptia. Difundi-lo pelo povo seria um crime monstruoso, uma burla, uma infâmia.

Todavia, segundo me consta, sr. Presidente, há alguns monárquicos menos bem intencionados que tem espalhado pelo país que os republicanos prometem nos seus discursos, às classes menos instruídas, não só a abolição dos impostos, mas a perfeita felicidade, para o dia seguinte ao da proclamação da República.

Repito do alto desta tribuna que, se houve em todo o país quem quer que tivesse proferido semelhante imbecilidade, a que venha declarar o dia, a hora, o local em que tais afirmações se hajam feito e o nome do indivíduo pertencente ao partido republicano a quem possam atribuir-se.

Se ninguém aparecer para levantar este repto ficar-se há compreendendo que hoje em Portugal o combate aos republicanos só pode fazer-se pela mentira e pela calúnia.

INTERNATO MUNICIPAL

Algumas noções de moral

Conversas com os alunos (1)

Os românticos, os nossos, com as invasões e guerras napoleónicas, as discórdias e as lutas civis, os da França em 70, despertaram aturdidos com a incapacidade dos seus lirismos e do quebradiço assomo das suas rivalidades de cafés e academias, num lago de sangue.

Desde então nenhum povo, sob a pena infamante da cobardia, voltou a esquecer que da educação essencial de seus filhos era parte, sem prejuizo de mais vastos conhecimentos na instrução que recebem, o desinvolvimento físico para que possam honradamente e seguramente defender a terra sagrada da Pátria.

Não estou fazendo a apologia do atletismo puro, o culto selvagem da força pela força, que ainda não vi servisse para mais do que para número de espectáculo em circo de variedades. O que eu sobretudo aconselho a educação do homem moderno é a coragem, tanto aquela com que se castiga uma insolência ou nos batemos por uma ideia, como, e muito especialmente, a de dominar os instintos, não armando em ridiculos espadachins, essa que nos mantém frios contra as torpêsas caluniadoras quando não devem atingir-nos pelo que significam e pela falta de autoridade moral de quem as esvurma, essa magnífica e honesta coragem da tolerância e da coerência nos mais pequenos incidentes de todos os dias.

Ao malandrim que nos grita insultos é fácil coragem puxar as orelhas, mas o dever da nossa própria honestidade é passar adiante na severa indiferença que, por si, nos defende duma agressão tão estúpida como desautorizada.

Eu quero que se corram todos os perigos para salvar uma criança, um velho, um doente, uma mulher, num incêndio, num naufrágio, num tumulto das ruas, que se jogue então a vida com audácia e com elegância. Mas queria também que empregássemos atentemente a energia, habituando-a e temperando-a de forma a, numa repentina vicissitude, saber compreender qual a determinante dos actos que nos incomodam e contra os quais nos sentimos revoltados.

Quantas vezes elles não derivam senão da ignorância ou da miséria, quantas vezes o chasco que nos irrita não é mais que uma expressão dolorosa!

— Tu que me lanças uma pedra, eu te estou vendo martirizado pela fome, queimado pela febre delirando em crises de loucura perseguidora. De ti, que foste injusto e mau, eu compreendo e sinto o gosto criminoso — e quem sabe se para ele terei porventura concorrido? ...

Eis uma boa prática moral, que não escorraça antes exercita os músculos, que se dominam excitados, e o coração que se escuta vibrando — o que é perfeitamente lógico pois a correlação entre a higiene do corpo e do espirito só uma abstracção ideológica tem desprezado.

Quem, nesta pendência natural do nosso temperamento de occidentais, julgando-se fadado sómente para as grandes emprêzas e considerando apenas digno de si o que pareça elevar-se até á aristocracia, ainda hoje descuidar os princípios da conservação e defêza inteligente do organismo torna-se cúmplice do evidente enfraquecimento da nossa raça e põe logo de parte o que em toda a educação ha de fatalmente servir.

Investigação Vocabular

A Academia de Ciências de Portugal, como colectividade científica a cuja obra o estudo e conservação da lingua pátria estão particularmente affectos, reconhecendo a necessidade de se proceder à pesquisa e catalogação de milhares de vocabulos que, disseminados pela linguagem provincial, não foram ainda registados, constituindo contido elementos de riqueza vocabular muito importantes da organização do léxico português e no estudo da sinonímia, resolveu proceder a uma investigação geral e minuciosa a linguagem de todo o país.

Por lhe parecer que um processo metódico de observações parciais, realizadas simultaneamente por indivíduos que, em virtude da sua situação social, mais em contacto estão com o povo de todas regiões do país, pode auxiliar a realização deste empreendimento, entendeu a Academia de Ciências de Portugal dever solicitar o valioso concurso do professorado e do clero, como classes que, pela sua illustração, melhores e mais seguras garantias de cooperação inteligente e honesta podem oferecer-lhe.

Neste sentido se dirige a V. Ex.ª, fiada em que o valor e alcance de obra tam vasta e tam necessária merecerá a sua atenção, e que a ela V. Ex.ª prestará o concurso da sua intelligência e do seu espirito de observação, fornecendo-lhe por sua parte, e por uma ou mais vezes, o maior numero de elementos que puder obter na sua região.

Para dar a V. Ex.ª uma ideia mais nitida do seu desígnio, a Academia de Ciências de Portugal propõe a seguir um plano de investigações que V. Ex.ª ampliará ou reduzirá nas suas alíneas, eliminando umas ou acrescentando outras, conforme os recursos que os meios locais possam oferecer à sua observação.

Plano de Investigação vocabular

Obter, determinando-os tam exacta e rigorosamente quanto possível, os nomes

a) de todos os instrumentos e utensílios, não só da lavoura mas também de todas as artes e indústrias rurais, suas applicações e modo de emprego.

b) das variadas operações que constituem todos os trabalhos agrícolas.

c) dos utensílios de uso doméstico, do vestuário, do mobiliário, das viaturas, dos alimentos, das refeições, das operações culinárias, etc.

d) de determinadas configurações ou disposições de pedras, de terras, montes, massas de águas, etc.

e) de arvôres, de arbustos, de ervas, de todas as plantas em geral, e, quanto possível, as suas características, propriedades e applicações.

f) de animais e sua tecnologia anatómica.

g) das doenças, de afecções, de moléstias e estados mórbidos de pessoas, de animais e de vegetais, meios curativos e preventivos, remédios caseiros, etc.

h) das danças, dos descantes, dos jogos, dos usos e costumes, das lutas e castigos, dos folguedos tradicionais, etc.

i) doe astros, dos ventos, das nuvens,

lhe de base. É imprescindível o que sempre se ri quando se fala da hygiene da alimentação e da necessidade da limpeza, muito orgulhosamente posto em cima dos seus livros: sabedoria enorme que desdenha de tais misérias. Todavia... muitos escriptores anotam esta flagrante verdade: «a porcaria é um dos mais sérios elementos da divisão social».

Em qualquer parte um operário lavado e decente, vestido de cotim, tem entrada e está bem. E não ha janotismo, casaca de talho modelar, colarinhos envernizados em Londres, orquídea extravagante, que resistam num peralta de orelhas sujas.

A limpeza requintada é uma verdadeira e sólida elegância.

(Continua)

Eduardo d'Almeida.

DELIBERAÇÕES

Deliberou dar por nula a encomenda, de mobília e acessórios para a Guarda Republicana, caso a não dê pronta no prazo máximo de 5 dias.

—Deliberou pôr novamente a concurso os lugares para empregados do Matadouro de Vizela e servente da Escola Central, pelos primeiros passarem do limite de idade e o segundo não satisfazerem.

Sendo 24 horas foi encerrada a sessão.

Cantina Escolar Vimaranesense

Balancete mensal do estado financeiro da Cantina, relativo a Junho findo, alínea f) do artigo 5.º dos Estatutos:

Recetta	
Saldo de Maio	627\$40
Importância de quotas recebidas	2\$20
Total da recetta	629\$60
Despesa	
Import. de pão de milho	16\$29
Idem de pão de trigo	2\$28
Pago á mercearia	10\$76
Imp. de farinha de pau	1\$58
Despesas miudas diárias da cozinha	9\$23
Ordenado da cozinheira	2\$52
Idem da servente	1\$68
7 % ao cobrador	\$15,5
Total da despesa	44\$29,5
Saldo que passa para o mês seguinte, sendo 550\$00 na caixa económica	585\$30,5

O TESOUREIRO,

L. A. de Pina Guimarães.

Sociedade Protectora dos Animais

Reuniu a direcção desta colectividade, aprovando alguns novos sócios.

—O secretário deu conhecimento de que havia feito a distribuição do folheto — «Pelos Animais» conforme havia sido deliberado.

—Foi dada participação para juizo dum caso de maus tratos infligidos a uma muar, ocorrido em S. Torquato, e que a Sociedade tinha sido comunicado pelo sr. Rodrigo Lopes Pimenta. Informou o sr. presidente que a base testemunhal não fêz em juizo prova suficiente para o processo prosseguir — facto que lamenta, tanto mais que, pelo mesmo motivo, diversas outras participações tem sido arquivadas. Que se desse conhecimento disso ao referido cidadão.

—O sr. António Martins, da rua de D. João 1.º, comunicou que um seu creado maltratara barbaramente um animal doméstico. Perguntando se a Sociedade tomava conta do caso, foi-lhe respondido afirmativamente, desde que envie prova testemunhal que faça fé em juizo.

—O guarda da Sociedade, Emilio Castelar, deu conhecimento de alguns casos de contravenção ás leis de protecção aos animais.

—Resolvido peticionar á Câmara para que mande ligar a água no bebedouro colocado ao principio da Avenida.

—Foram colocadas duas lápides de mármore com ensinamentos zoófilos, uma em Vizela e outra nas Taipas, prefazendo o número de 8 com as 6 colocadas nesta cidade.

—Recebeu-se um exemplar do relatório anual enviado pela Sociedade congénere do Porto, e uma brochura sob o título de «O Ano Zoófilo» que foi editada pela Sociedade de Lisboa, sendo autor deste primoroso e inteligente trabalho o seu illustre secretário o sr. Alberto Bessa. Resolvido agradecer.

—Foram resolvidos outros assuntos de expediente, consignando-se que está depositada na Caixa Geral a importância de 50\$00.

Londres em Guimarães

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

A fim de facilitar aos seus estimados clientes e amigos a excelência do corte do seu novo tailleur, o proprietário desta casa resolveu vender com redução de preços todo o seu fino e escolhido Stock de lanifícios para a presente estação.

Fatos de bom cheviote desde 7\$00

Alfaiataria, camisaria,
gravataria e perfumaria **ERNESTO DE VASCONCELOS**

17, PASSEIO DA INDEPENDENCIA, 17

Não confundir esta acreditada casa com uma
outra que abusivamente usa do titulo
ALFAIATARIA LONDRES

Publicações recebidas

«Musa VII».—Versos de A. Leão Martins, um moço vimaranense com temperamento de poeta, menos pelo timbre da forma que pela candura do sentimento. São de resto os seus primeiros versos e isso diz, pelo menos, que êle ganhará ritmo, beleza, elevação, tentando novos voos na sublime Arte.

A edição é elegante, e o custo de cada exemplar é de 30 centavos.

Ao seu autor os nossos parabens, pois bem os merece pelo seu lindo feixe de produções poéticas.

Um folheto—Recebemos o primeiro duma série que se destina a dramatizar alguns episódios da guerra europeia. E' seu autor o conhecido escritor Eduardo Nononha.

Custa 5 centavos, cada.

Estatística—Pelo Ministério das Finanças foi distribuído um trabalho estatístico relativo ao analfabetismo. Encerra quadros comparativos muito curiosos sob o ponto de vista das outras nações.

Luis Leitão—Dêste nosso distinto colaborador recebemos uma interessante brochura que sugestivamente intitulou dêste modo: «Cem Grandes Verdades em Cem pequenos Capítulos».

E' um livro que deve ser adquirido pelos que gostam de boas, educativas e moralizantes leituras.

«Pelos Animais» — Relatório da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, do Porto, relativo à gerência de 1914.

Eclarecimentos—Impresso distribuído pela Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense aos senhores acionistas para melhor apreciação da crise que afecta esta empresa.

Relatório—Da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha apresen-

tado à Comissão Central sobre os serviços prestados nos dias memoráveis de 14, 15 e 16 de Maio em Lisboa e Porto, por ocasião da revolta.

«A Confissão Auricular»—Conferência realizada no Centro Republicano de Guimarães, por A. L. de Carvalho, em Março de 1914. Preço 10 centavos.

Serafim Rodrigues

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Prevenção

Ernesto de Vasconcelos, havendo necessidade de procurar substituir o seu primitivo cortador — o que nesta data já fêz, e com vantagem—previne os seus estimados clientes, amigos e comércio em geral que o mesmo sr. deixou de estar ao seu serviço desde o dia 10 do corrente.

Aproveita o ensejo de rogar aos mesmos o favor de não confundir a sua acreditada casa de alfaiataria **Londres em Guimarães** com uma outra que o mesmo seu empregado imitativamente faz girar sob o título **Alfaiataria Londres**, no intuito evidente de estabelecer no público uma confusão manifesta e desleal, pelo que julga indispensável, para os devidos efeitos, fazer esta prevenção.

Casa: vende-se

Com três andares na rua Elias Garcia, números 70 e 72. Para tratar na drogaria Fernandes, Rua da República.

EDITAL

(2.ª Publicação)

Bacharel Francisco Moreira Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, servindo de administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que a Comissão Executiva da Câmara Municipal dêste concelho apresentou nesta administração um requerimento em que solicita licença para o estabelecimento do matadouro público municipal das Caldas de Vizela, situado no lugar da Portela, freguesia de S. Miguel das Caldas, dêste concelho. E, como êste estabelocimento se acha incluído na tabela anexa ao decreto de 21 de Outubro de 1863 com a indicação dos seguintes inconvenientes: «mau cheiro e perigo de fugirem os animais»; são, por isso, convidados as autoridades públicas, os chefes e agentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a reclamar por escrito nesta administração do concelho, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação do presente edital, se quiserem opôr-se à concessão da referida licença; e, findo que seja aquele prazo, não havendo reclamação alguma, seguirá o processo os seus devidos termos.

Para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares indicados no § 1.º do art. 6.º do citado decreto.

Administração do Concelho de Guimarães, 15 de Julho de 1915. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretário, o subscrevi.

Francisco Moreira Sampaio.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal dêste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 13 do próximo mês de Agosto, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública o rendimento das barracas da Praça do Mercado desta cidade, pelo tempo de um ano, com principio no dia 29 de Setembro próximo, sob a base de licitação de 5050 por cada mesa. A arrematação é por meio de lanços verbais nunca inferiores a dez centavos, reservando-se a entrega quando não convenha aos interesses do Município. As que não tenham licitantes voltam à praça na sessão seguinte.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 20 de Julho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal dêste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 13 do próximo mês de Agosto, pelas

12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública o rendimento das mesas para vendagem de peixe, sitas na Praça do Mercado desta cidade, designadas pelos n.º 36 a 42 inclusive, pelo tempo de um ano, com principio no dia 29 de Setembro próximo, sob a base de licitação de 5050 por cada mesa. A arrematação é por meio de lanços verbais nunca inferiores a dez centavos, reservando-se a entrega quando não convenha aos interesses do Município.

As condições estão patentes na secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 2 de Julho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria da Câmara, o subscrevi.

Presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

Machinas de Costura "Singer," e outras marcas

Vendem-se a 500 réis semanaes ou a dinheiro, com grandes descontos, em Guimarães

Benjamim de Mattos

com estabelecimento de fazendas, bicicletas e seus accessorios.

TOURAL, 105.

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL

PORTUGUÊS

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

SÉDE SOCIAL: Travessa de Santo António da Sé n.º 21

DISPONIVEL

LISBOA

Esta Companhia realisa actualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortização e depreciação dos títulos, é inferior a 7%, tendo os mutuários a faculdade de antecipar, os seus empréstimos, total ou parcialmente e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa e tipo das que lhe foram entregues no acto do contracto.

Recebe e guarda nas suas magníficas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito «encarregando-se de receber os respectivos juros».

Pedir esclarecimentos ao seu correspondente nesta cidade EDUARDO M. D'ALMEIDA JUNIOR ou directamente à Séde da Companhia.



Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **forneçamos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs, receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO— Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E' Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

E' o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1.030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cieiro, vermelhidão e escamas farináceas, desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

E' usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma cor sã dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saúde.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RHCINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

— DE —

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variada em doces.		Massas e farinhas alimentícias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesense	Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	Lunch's Sandwichs	Especialidade em queijo da Serra.
Boiachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.		

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura	Preço das publicações
Ano 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Número avulso 80 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão